

O violão de cantautores paraibanos: as buscas e os achados de uma pesquisa em fase inicial

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: Etnomusicologia

Lucas Dantas Gaião
Universidade Federal da Paraíba
gaiaolucasd@gmail.com

Resumo. O violão é um instrumento com grande capacidade de síntese, podendo reproduzir diferentes melodias, harmonias e ritmos, de forma concomitante ou não, condensando-os nas suas 6 cordas. Associando este poder de síntese à sua versatilidade, o instrumento exerceu e exerce diversas funções no cancioneiro brasileiro, tornando-se popular no país, como podemos notar a partir da sua história fonográfica. Destaco aqui a presença do violão nas mãos de cantautores e cantadoras, artistas que compõem e interpretam sua própria obra, muitas vezes se acompanhando ao violão e utilizando este instrumento como principal ferramenta de composição. É da relação entre o(a) cantautor(a) e seu violão que surge minha pesquisa de doutorado, cujo objetivo é compreender como os violões de cantautores(as) paraibanos(as) sintetizam expressões identitárias dos(as) artistas. Para tal propósito, estou desenvolvendo uma pesquisa de abordagem qualitativa baseada em entrevistas, observações e gravações musicais. Neste artigo, apresento um recorte dessa pesquisa, objetivando discutir a literatura que tangencia e atravessa esse tema, apresentando os resultados do levantamento bibliográfico e o processo de construção da fundamentação teórica. O levantamento bibliográfico feito até aqui revela a ausência de trabalhos que tratam de cantautores paraibanos e apresenta os limites da literatura. Além disso, a fundamentação teórica reforça a importância de um trabalho construído sobre bases epistemológicas consistentes e adequadas ao fenômeno.

Palavras-chave. Cantautores; Música da Paraíba; Violão

Title. The Guitar of Singer-Songwriters from Paraíba: the Search and the Findings of a Research in Initial Phase

Abstract. The guitar is an instrument with a remarkable capacity for synthesis, capable of reproducing different melodies, harmonies, and rhythms, either simultaneously or independently, condensing them within its six strings. By combining this capacity for synthesis with its versatility, the instrument has fulfilled a wide range of functions throughout the history of Brazilian Music, becoming one of the country's most popular musical instruments, as evidenced by its phonographic history. Of particular relevance is the presence of the guitar in the hands of singer-songwriters, artists who compose and perform their own songs, often accompanying themselves on this instrument and using it as their primary compositional tool. It is from the relationship between the singer-songwriter and the guitar that my doctoral research emerges. The study aims to understand how the guitars of singer-songwriters from Paraíba, Brazil, synthesizes expressions of the artists' identities. To achieve this objective, I am developing a qualitative research project based on interviews, observations, and musical recordings. This article presents a section of that broader research, with the objective of discussing the literature that intersects with the topic, presenting both the results of the bibliographic review and the process of constructing the theoretical framework. The literature review conducted thus far reveals the absence of studies addressing singer-songwriters from Paraíba and highlights the limitations of the



existing literature. Furthermore, the theoretical framework reinforces the importance of developing research grounded in consistent epistemological foundations that are appropriate to the phenomenon under investigation.¹

Keywords. Singer-songwriters; Music from Paraíba; Guitar

Introdução

O violão é um instrumento quase indissociável da música brasileira popular, não por acaso Tom Jobim eternizou nos primeiros versos da canção Corcovado, a seguinte frase “um cantinho, um violão...” ou Cartola em “Cordas de Aço” se referiu ao violão como o único que lhe entende. Este instrumento está - em muitos casos, a exemplo dos citados acima - ligado à figura do compositor de canções brasileiro (tópico que retomarei em breve) e à música brasileira em si. A relação simbiótica desenvolvida entre o violão e a música brasileira – tema que permeia minhas discussões em trabalhos anteriores (Gaião, 2020; Gaião, 2022; Gaião, 2024) – nos oferece amplo campo para discussão, através de diversas lentes analíticas e, aqui, meu trabalho se dedica a uma delas, como veremos a diante.

Isto posto, antes de adentrarmos o ponto central deste trabalho, faz-se necessário um breve preâmbulo expondo esta relação violão/música brasileira. Sob uma perspectiva histórica, encontramos o violão na música brasileira desde o início do século XIX, como sugere Taborda (2011, p. 10). O instrumento advindo da Europa toma, no Brasil, caminhos estéticos particulares, incorporando o que Gonçalves e Pinheiro (2021) chamam de “idiomatismos culturais” decorrentes de “[...] tendências e tradições musicais com os quais o instrumento se relaciona num plano estético [...]” (Gonçalves; Pinheiro, 2021, p. 7).

A partir disso, podemos pensar que o violão sendo um instrumento com “[...] extraordinário poder de síntese” (Sandroni, 2012, p. 15) ao entrar em contato com a multiplicidade cultural do Brasil influencia e é influenciado pelo ambiente musical e sociocultural que encontra. Um bom exemplo para ilustrar isso é a sua posição como “[...] o grande metamorfoseador das danças europeias (valsas, polcas, schottisches, mazurcas etc.) em danças brasileiras de idêntica denominação.” (Taborda 2011, p. 10).

Além desse poder de síntese e transformação carregado pelo instrumento, Taborda (2011, p. 133) destaca a facilidade e o baixo risco das gravações de vozes acompanhadas ao violão, em um período que não tínhamos a facilidade que encontramos hoje em estúdios de

¹ Essa tradução foi feita com auxílio de inteligência artificial



gravação para refazermos ou retocarmos o que gravamos. Desta forma, o violão imortalizou sua presença na história fonográfica brasileira (e mundial), o que precisa ser levado em conta – principalmente em um país como nosso – cuja história da música popular urbana está fortemente atrelada ao fonograma, como podemos enxergar em Zan (2001) e Napolitano (2007).

Carregando consigo uma trajetória histórica dentro da música brasileira e os muitos idiomatismos (culturais e mecânicos), encontramos o violão brasileiro, ou melhor, os violões brasileiros. Opto pelo plural uma vez que estes violões, ou formas tocar violão, emergem de “[...] um fenômeno plural e diverso, advindo de uma série de fusões e exclusões a partir de constituintes identitários brasileiros, que agrega diferentes elementos musicais abrigados e está em constante transformação.” (Gaião, 2024, p. 60) que é a música brasileira. Sendo assim, a capacidade de “misturar e acasalar as coisas” - que segundo DaMatta (1982) é típica do sistema sociocultural brasileiro – converge com o potencial sintético e de transmutação do violão, resultando em um artefato musical chave em diversas cenas musicais brasileiras.

Neste ambiente plural da música brasileira, o violão desenvolve diversas funções ao longo da história, a exemplo das funções de acompanhador, solista e improvisador, apresentadas por Thomaz e Scarduelli (2017); as três principais funções nas quais se popularizou a utilização do violão no final do século XIX/início do século XX no Brasil, segundo Taborda (2011, p. 117): acompanhador solista, acompanhador no âmbito dos conjuntos de choro e solista (chamado pela autora de violão popular); e a função que chamo de acompanhador do cantautor, idealizada a partir de Saraiva (2018), para pensar utilização do violão como instrumento de composição e como elemento basilar da canção.

Esta última função é a que interessa à pesquisa da qual aqui se apresenta um recorte, trazendo em si um termo central para a discussão: “cantautor”, estrangeirismo (ou até neologismo) para a língua portuguesa que encontra tradução no inglês – *songwriter* – e respaldo na língua espanhola. Esta palavra, que conheci empiricamente na cena autoral da minha cidade, oriunda dos idiomas espanhol, catalão e galego, foi cunhada nos anos 60 para fazer referência a cantores politicamente engajados que apresentavam suas próprias canções, como afirma Martínez (2016).

Estes cantautores hispânicos, por sua vez, “[...] encontraram sua inspiração musical no modelo francês do *auteur-compositeur-interprète* [autor-compositor-intérprete] da década de 50 [...]” (Martínez, 2016, p. 126. Tradução própria). O termo francês é também, de acordo com Green e Marc (2016, p. 10), raiz do termo *singer-songwriter* (inglês) que parece ter sido



empregado pela primeira vez em 1965 como uma ferramenta de marketing, segundo os mesmos autores. No Brasil, observo que a palavra “cantautor” - em muitos casos - é utilizada de maneira despretensiosa e recorrente por músicos e pesquisadores, sem que haja – em muitos casos – uma reflexão densa em torno do termo, como revela a revisão de literatura que configura o ponto central deste trabalho.

Apesar disso, a partir de Martínez (2016) pude enxergar alguns paralelos entre os cantautores espanhóis e compositores consagrados da música popular brasileira. A começar pelo nome que era dado aos lançamentos destes artistas (*canción de protesta*) que dialoga com o que chamamos na música brasileira popular de “canções de protesto”, abordadas por diversos trabalhos (Freire; Augusto, 2014; André, 2022; Latties, 2018; Lagunilla, 2021; entre outros). Além disso, outro paralelo surge a partir do contexto sociocultural em que essas canções tiveram seu estopim e florescer, assim como as que deram origem ao termo espanhol. Um contexto repressivo e ditatorial, no qual a música é uma ferramenta de combate à alienação.

Afunilando o olhar para o microcosmo da cena musical paraibana encontramos um recorte do que vimos no cenário nacional. Um bom número de artistas politicamente engajados que cantam suas próprias canções e utilizam a arte como ferramenta política, impactando diretamente a cena de música autoral do estado. É nesse contexto que desenvolverei esta pesquisa, voltando a atenção para artistas que foram parte e/ou influenciados pelo movimento do Musiclube da Paraíba. Segundo Falcão (2010, p. 93):

O Musiclube é uma entidade de classe que surgiu em João Pessoa, no início da década de 1980, e teve como fundadores Totonho, Pedro Osmar, Paulo Ró, dentre outros. Essa entidade tem atuação na produção local e na perspectiva de desenvolvimento de projetos culturais de natureza coletiva. Por essa entidade, passaram diversos artistas paraibanos como Milton Dornelas, Chico César, Adeildo Vieira, Vital Farias, Escurinho, Gláucia Lima, Cátia de França e etc.

Dentre os artistas contemplados pelo movimento gerado pelo Musiclube, sejam eles contemporâneos ao movimento ou não, muitos se acompanham ao violão - em palcos ou em estúdio - e usam o instrumento como base do seu processo performático e criativo. Considerando que o violão absorve elementos idiomáticos da cultura com a qual entra em contato e que os cantautores(as) paraibanos (músicos que cantam suas próprias canções ou de parceiros da cena) imprimem sua identidade e refletem suas trajetórias no violão, quando o tocam, surge a questão de pesquisa que norteia a minha pesquisa de doutorado: *como os violões de cantautores paraibanos sintetizam expressões identitárias dos artistas?*

Essa pesquisa consiste em uma pesquisa qualitativa baseada em entrevistas, gravações musicais (fonogramas e documentos sonoros) e observações. Apesar de conter uma perspectiva etnográfica, a pesquisa não se define como uma etnografia, mas reconhece - corroborando com o exposto por Ingold (2016) - que elementos corriqueiramente postos sob a égide da etnografia fazem parte da metodologia.

Primeiramente precisei buscar por cantatores que se encaixam nos critérios de exclusão e inclusão, pensados para limitar o universo da pesquisa – garantindo maior profundidade – e para encontrar sujeitos de pesquisa com carreiras já estabelecidas. Diante disso, defini que os participantes da pesquisa precisam: 1) ter ao menos 30 anos de carreira; 2) quatro ou mais álbuns autorais lançados, nos quais gravou violão; 3) utilizar o violão para se acompanhar em performances ao vivo; 4) ser nascido ou radicado na Paraíba.

Assim, cheguei a quatro nomes: Adeildo Vieira, Cátia de França, Chico César e Paulo Ró, que terão suas trajetórias e práticas musicais – em especial no que tange a relação com o violão – minuciosamente discutidas na tese, em articulação com a bibliografia e com os objetivos suscitados a partir da questão de pesquisa. Aqui, deixo a foto dos interlocutores da pesquisa, reconhecendo que – apesar da discussão fugir do escopo deste artigo – a divulgação desses artistas e dos seus rostos cumpre importante função na valorização dos seus trabalhos e da relevância das suas obras para a música paraibana e brasileira.

Figura 1 – Adeildo Vieira



Fonte: Site do jornal A União – https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_cultura/adeildo-vieira-faz-seu-retorno-aos-palcos

Figura 2 – Cátia de França



Fonte: Site do jornal A União – https://auniao.pb.gov.br/noticias/caderno_cultura/catia-de-franca-fala-sobre-show-producao-de-novo-disco-e-musica-que-esta-em-album-recem-lancado-por-simone

Figura 3 – Chico César



Fonte: Site do Jornal da Paraíba – <https://jornaldaparaiba.com.br/cultura/chico-cesar-concorre-em-duas-categorias-no-premio-da-musica-brasileira>

Figura 4 – Paulo Ró



Fonte: Site do Jornal da Paraíba – <https://jornaldaparaiba.com.br/cotidiano/paulo-ro-faz-60-anos>

Com os sujeitos de pesquisa definidos, os próximos passos da pesquisa consistem em audições da discografia dos artistas, com foco nos violões gravados por eles; transcrições de trechos que nos quais já se percebam idiosincrasias rítmicas, melódicas ou harmônicas no violão; entrevista narrativa; e uma segunda entrevista, de caráter semiestruturado, com perguntas direcionadas a cada artista, a partir do que foi dito por eles e das audições dos álbuns,



permitindo uma maior aproximação com o tema da pesquisa. Para estas entrevistas, convidarei os cantatores a estarem com o violão em mãos para que possam exemplificar as suas falas, quando necessário, e para – com as devidas autorizações – disponibilizar publicamente (se autorizado) cortes dos vídeos e/ou áudios que sirvam como elementos somativos às transcrições no resultado do texto e com uma forma de difusão do trabalho que transborda os muros da academia. Esta proposição metodológica surge inspirada no trabalho de Saraiva (2018).

O recorte que apresento neste artigo, traz como principal objetivo a discussão em torno da literatura que tangencia e atravessa esse tema, apresentando os resultados do levantamento bibliográfico feito até este ponto. Além disso, abordarei – de modo contextual – o caminho que vem sendo traçado em busca da constituição da fundamentação teórica da minha atual pesquisa.

O que há aqui, agora e a diante: em busca da fundamentação teórica

A busca pela fundamentação teórica dessa pesquisa tem sido desafiadora e instigante, sofrendo diversas mudanças que condizem com as novas descobertas constantes na caminhada de um pesquisador diante das suas leituras e reflexões diárias. Sendo assim, aqui apresentarei uma visão processual do que está sendo a construção desta base teórica que, mesmo estando bastante diferente da sua fase inicial, reconhece estar sujeita a alterações.

A fundamentação tem sido pensada a partir de três pilares principais: criatividade, identidade e o instrumento como meio. A criatividade surge nesta pesquisa como motor do processo de síntese exercido pelo artista através do violão, entendendo que as vivências e a trajetória do indivíduo transparecem na forma de tocar o instrumento, nas escolhas criativas e performáticas.

Para pensar a criatividade numa perspectiva ampla, transcendendo o indivíduo, comecei minhas leituras pelo livro *Creativity: the psychology of discovery and invention* (Csikszentmihalyi, 2013). Nesta obra autor apresenta uma visão da criatividade a partir de tripé composto pelo indivíduo, o campo e o domínio, o modelo sistêmico da criatividade (tradução minha). Esta concepção nos permite uma visão alargada da criatividade, nos levando a pensar as invenções, descobertas e o processo criativo, a partir do indivíduo inserido no seu contexto, da sua relação com seus pares e com o domínio, no nosso caso, a música.

Csikszentmihalyi (2013) se atenta ao que chama de “Criatividade” (com “C” maiúsculo) para se referir aos processos e indivíduos que modificaram o seu domínio e a cultura, em diversas áreas de conhecimento, destacando os processos e as trajetórias dessas pessoas criativas. O trabalho deste autor contribui com minha pesquisa por abordar a



criatividade a partir dessa constante troca entre indivíduo, domínio e campo, perspectiva que pode ser localizada de acordo com as demandas que eu encontrar em campo.

Recentemente, tenho entrado em contato com uma outra concepção de criatividade, a “criatividade distribuída” proposta por Glaveanu (2014), que compartilha alguns entendimentos com o modelo sistêmico da criatividade – citado anteriormente – ao passo que apresenta algumas particularidades. O autor volta os olhos para a criatividade que se encontra “[...] na vida cotidiana e nos contextos reais, a criatividade do ‘ordinário’” (Glaveanu, 2014, p. 1., tradução minha), compreendendo a criatividade como distribuída entre múltiplos atores, lugares e tempos.

Reconhecendo que ainda estou em fase inicial nas leituras que contemplam esta concepção, percebo que a criatividade distribuída se mostra como um terreno fértil para minha pesquisa, uma vez que “[...] é uma perspectiva teórica que expande [...] o paradigma do nós² e aponta não apenas para o papel das relações sociais, mas também para a interação com artefatos e desenvolvimento ao longo do tempo para expressões criativas.” (Glaveanu, 2014, p. 8). Assim, serve como lente para as minhas análises da interação entre cantautor, violão, trajetória, território e outros aspectos.

Além dessas duas teorias, sigo buscando teóricos da linha da psicologia cultural da criatividade que convergem com esse entendimento do fenômeno de maneira ampla, tendo armazenado alguns textos para somarem e ampliarem a reflexão. Esses textos aparecerão na tese e em trabalhos futuros que venham a ser publicados.

Já a concepção de identidade desta pesquisa começou a ser construída fundamentada na perspectiva da identidade cultural, em especial no que discute Hall (2024) a respeito de uma identidade que não é fixa, quando define o sujeito pós-moderno. As ponderações do autor em torno das reconfigurações na relação entre o global e o local, quando feitas as devidas contextualizações necessárias quando tratamos de um trabalho cuja primeira publicação aconteceu em 1992, nos confere um entendimento de uma nova forma de relação entre o sujeito e seu(s) universo(s).

No entanto, justamente por se tratar de uma corrente pós-colonialista fruto da sua época, os estudos de identidade cultural promovidos por Hall (2024) e seus contemporâneos se mostraram insuficiente para uma pesquisa que ocorre em um tempo cujas discussões em torno de processos identitários se reconfiguraram significativamente. Nesse sentido, encontrei

² Um dos paradigmas que, segundo o autor, estão moldando o campo da psicologia no tocante às pesquisas sobre criatividade

subsídios para ampliar a fundamentação teórica no tocante à identidade em trabalhos que dialogam com a geografia, especialmente com a noção de território e localidade.

Por esse ângulo, tenho me aproximado de trabalhos como o de Fuini (2016) que discute a relação entre território e música partindo de um diálogo com a obra de Milton Santos e o de Dozena (2019) que “[...] considera que ao ouvir música um indivíduo também “ouve o território”, na medida em que características musicais como melodia, harmonia, escalas e ritmos relacionam-se a condicionamentos espaciais específicos [...]” (Dozena, 2019, p. 32).

Além dos citados, destaco ainda o estudo de Reily (2021) que discorre sobre música e localidade. A autora enfatiza o papel da música na produção da localidade, isto é, como uma tecnologia coletiva que emerge de interações sociais e constrói significados que são atribuídos a determinado lugar, ao passo que emerge deles. Diante disso, “a música se apresenta como uma esfera de práticas particularmente propícia para investigar como a confluência de sonoridades numa determinada localidade se rearticula para marcar o seu perfil identitário.” (Reily, 2021, p. 6).

Observando o caminho que a base teórica referente a identidade e território deste trabalho está trilhando, nota-se a carência de leituras que tratam a diversidade de identidades na contemporaneidade, já que nos dias hoje muitas questões (concernentes a raça, gênero e muito mais) atravessam os processos identitários. Assim sendo, em busca dessa literatura – ainda vista apenas no horizonte – que segue o caminho desta seção da fundamentação.

Por fim, o terceiro pilar constituinte dessa base teórica comporta uma bibliografia que compreende o “instrumento como meio” para leituras socioculturais e para expressão de identidades (coletivas e/ou individuais), em buscando uma concepção alargada do violão, neste caso. Nessa direção, destaco o livro *Guitar Cultures* (2001) organizado por Bennett e Dawe que agrega diversos textos cujo violão e a guitarra (uma vez que inglês o vocábulo “*guitar*” se refere aos dois instrumentos) são postos como centro e ponto de partida para diversas discussões que extrapolam questões técnicas e estritamente sonoras.

Isso é possível em virtude da popularidade do instrumento em diferentes partes do mundo e da sua centralidade em diversos gêneros, a exemplo do que vemos aqui no Brasil ao longo da história da música brasileira popular. Sendo assim, a capacidade de síntese do instrumento – já mencionada neste trabalho – sua versatilidade e a facilidade de acesso a ele, nos leva à compreensão do seu potencial como chave para reflexões amplas no campo da etnomusicologia e da música, de modo geral.

Mais textos que seguem este pensamento também contribuirão para a fundamentação da pesquisa, como o trabalho de Bates (2012), intitulado *The Social Life of Musical Instruments*; o texto Graeff (2023) que discute o instrumento (viola machete) sob uma ótica ampla que contempla as adaptações e ressignificações do instrumento musical em diferentes práticas, lugares e tempos; entre outros textos que seguem no horizonte.

Perante o que foi discutido nesta seção, reconheço a submissão do pesquisador ao tempo percebendo que o que está “aqui e agora” é diferente do que se encontrava antes e apenas parte do que se situa a diante. Por isso, a opção por expor como está se dando a construção da base teórica do trabalho, sem receio de explicitar as limitações com as quais me deparo no estado atual da pesquisa. Em conclusão, destaco que a articulação desses três pilares se mostra como basilar para as discussões que almejo a partir do fenômeno investigado, possibilitando uma reflexão que integra sujeito (os cantatores e suas identidades), instrumento (violão) e território/localidade (Paraíba).

Cantatores, música da Paraíba e o violão: perspectivas da literatura

Tendo passado por tudo que foi exposto até aqui, chegamos ao cerne deste artigo, o levantamento bibliográfico. Sendo assim, apresentarei aqui uma revisão de literatura que abrange: textos sobre cantatores, trabalhos que tratam de música da Paraíba e textos relacionados ao violão na música brasileira como instrumento de acompanhamento e/ou composição. Apesar de seguir essa compartimentação, com função metodológica, reconheço que essas categorias/temas, tem fronteiras esmaecidas e alguns textos se encontram em seus pontos de tangência. A revisão presente neste artigo, foi feita a partir de uma pesquisa ampla no Google Acadêmico, seguida por buscas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no Portal de Periódicos da Capes e no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.

No que se refere à música da Paraíba, fez-se necessário o afunilamento do critério para seleção de trabalhos desta categoria, por se tratar de um termo muito abrangente. Desse modo, me ative a trabalhos que discutem a música popular urbana da Paraíba, chegando em 26 trabalhos a partir dos descritores: música da Paraíba, música paraibana, músico paraibano e musicista paraibana. Dentre esses trabalhos encontram-se 17 dissertações, 3 teses e 6 artigos, em variadas áreas de pesquisa: música, sociologia, ciências sociais, letras, educação e história. A revisão em torno destes textos permitiu algumas conclusões deste tema, música da Paraíba, presente no trabalho.

Em meio a esses trabalhos surgem algumas tendências, o desenvolvimento de pesquisas cujo foco é um artista e sua obra - seja de forma ampla ou em período específico - a partir dos quais podemos refletir sobre questões mais abrangentes. Alguns exemplos desses são, Chico César (Alves, 2022; Leite, 2021); Cátia de França (Bernardo, 2024; Figueirêdo, 2010); Jackson do Pandeiro (Santos, 2023; Barros, 2013; Ramos 2012). Outra tendência observada no *corpus* desta revisão, que se relaciona diretamente com a minha pesquisa, foi o debate em torno da relação entre trajetória, local e identidade, por diversas perspectivas. Neste sentido, a discussão entre hibridizações e hibridação cultural surge em diversos trabalhos, como a tese de Falcão (2010) que reflete sobre ressignificações sobre o lugar Nordeste a partir de grupos musicais neo-regionalistas, ou a dissertação de Gomes (2012) que discorre sobre identidades híbridas nas canções de Zé Ramalho.

Ainda a partir dos textos contemplados nessa categoria, observo uma lacuna no que se refere a trabalhos que pensam o artista paraibano enquanto instrumentista – encontrando apenas a tese de Ferreira (2024) cujo tema é a trajetória e a obra de Canhoto da Paraíba – e reconheço a importância de mais trabalhos que dialoguem com agentes culturais, músicos e /ou artistas paraibanos.

Na busca por textos que tratam de cantatores, utilizei o descritor “cantautor”, para contemplar o universo das cantautoras e dos cantatores, e filtrei apenas textos em português (brasileiro), uma vez que o termo tem recorrência na cultura hispânica e pode ter outras utilizações em outras línguas latinas. Com isso, encontrei 52 textos, no intuito de estreitar este *corpus* me limitei a textos que tivessem maior recorrência do termo ou que trouxessem alguma explicação em torno dele. A partir disso, cheguei a 32 textos que utilizam recorrentemente o termo cantautor, trazendo ou não conceituações e discussões teóricas sobre ele.

Esta revisão revelou que muitos textos versam sobre artistas que podem se encaixar em uma definição de cantautor, mas não utilizam o termo, como alguns dos textos citados na categoria anterior. Ao mesmo tempo, me deparei com textos que utilizam o termo de maneira recorrente, mas não o discutem, a exemplo de Belo (2022) e Silva (2017) que apenas apresentam uma breve definição, suficiente para o objetivo dos trabalhos. Além desses, Estivalet (2017) usa recorrentemente o termo para falar de Vitor Ramiel, mas não traz uma definição. Estes trabalhos sugerem que os autores entendem que a discussão do termo não está no escopo dos seus trabalhos ou que se trata de um termo já sedimentado no vocabulário brasileiro.

Em contrapartida, alguns trabalhos dedicam parte das suas discussões à origem e/ou ao significado deste vocábulo. Rosa; Nogueira (2015), Prado (2025), Almeida (2020), Barbosa;

Cardoso Filho (2020), Melo (2020), Barbosa (2022), Schiavoni (2024) e Guimarães (2025) analisam o termo sob a lente do feminismo e outras temáticas relacionadas ao campo dos Estudos de Gêneros. Sob essa lente, destaco a proposição, feita por Rosa e Nogueira (2015), do uso do termo “cantautora” como reivindicação da posição de criadora que é negado às mulheres. Segundo as autoras, “[...] ser cantautora engloba o fazer musical nas instâncias que o mesmo nos atravessa: tocar, cantar, compor, pensar, escrever, ensinar, militar enquanto feministas nos diversos espaços que transitamos.” (Rosa; Nogueira, 2015, p. 33).

Ainda nesse universo me deparei com textos que discutem as diferentes nomenclaturas para “fazedores de canções” - incluindo cantatores - é o caso de Lacerda (2017) que opta pelo uso do termo cantoras-compositoras, devido à atuação frequente das suas entrevistadas como intérpretes, e Ribas (2019) que coloca em debate expressões como cantautor, cancionista e cancionista. Além desses, outros trabalhos aplicam o termo como tradução direta de outras línguas e relacionam a “cantautoria” com outros fenômenos e contextos.

Diante da realidade encontrada a partir da revisão desta categoria, percebo que a utilização do termo “cantautor(a)” tem aumentado, mas que ainda é um termo - por ter ganhado mais ênfase nos últimos 10 anos - que merece mais discussão por sua forte relação com o cancionista brasileiro. Apesar disso, reconheço um avanço na conceituação do termo por trabalhos que o encaram como mais que uma tradução direta e que o põe em debate com pautas atuais, a exemplo do feminismo. Além disso, pude observar que nenhum dos textos citados discute os cantatores paraibanos e a relação deste termo com a cena cultural do estado, revelando uma lacuna que será contemplada na minha pesquisa.

Outro assunto tangente à minha pesquisa é o violão que assume protagonismo enquanto acompanhador, isto é, sendo o principal instrumento de acompanhamento, em especial no cancionista brasileiro. Neste sentido, utilizando o descritor “violão acompanhador” encontrei 28 textos, dentre os quais figuram 12 dissertações, 3 teses e 13 artigos.

Para melhor compreensão do corpus que compõe esta revisão podemos pensar nesta literatura a partir dos seguintes grupos, trabalhos que: 1) discutem o violão de um artista em específico (Almeida, 2009; Silveira, 2017; Polo, 2018; Erick, 2021), 2) investigam o violão dentro de um gênero, estilo musical ou território (Pessoa, 2012; Ramos, 2016; Llanos, 2018; Moraes, 2021), 3) trabalhos que envolvem a relação entre o violão e a canção popular brasileira (Saraiva, 2018; Marum, 2023), 4) associam a computação ao acompanhamento violonístico (Dahia, 2004; Lima Neto, 2007). Fora desses grupos temos o trabalho de Oliveira (2018) que pesquisa a constituição da experiência do violonista acompanhador.

A análise desta literatura, explicita a lacuna que há a respeito de pesquisas com enfoque no violão de músicos paraibanos em atividade, mesmo sendo este um instrumento difundido na cena musical do estado, como um reflexo do que acontece no Brasil. Esta lacuna revela a potencialidade da minha pesquisa, pela capacidade do violão de se relacionar com diferentes aspectos da música, e evidencia a necessidade de pesquisas com esse enfoque neste território.

Considerações finais

As reflexões e dados apresentados neste trabalho demonstram as possibilidades oferecidas por uma pesquisa que utiliza o violão como meio para leituras socioculturais, enxergando o instrumento para além da sua matéria física, mas como um artefato que se relaciona com as pessoas e moldado enquanto as influencia. A discussão em torno das bases teóricas do trabalho traz à tona os desafios e os processos para a construção de uma fundamentação consistente e condizente com a pesquisa, que proporcione alicerces alinhados com o fenômeno investigado.

Em relação a este trabalho, concepções de criatividade que vão além do indivíduo, conceitos de identidade associados à localidade e à contemporaneidade, e o entendimento do “instrumento como meio” se mostram como mais adequados para compreensão dos violões de cantatores paraibanos como instrumento de expressões identitárias. Quanto à revisão de literatura, ela permitiu a percepção do que tem sido abordado nos trabalhos relacionados ao tema da pesquisa. A partir disso, evidencia-se a relevância da pesquisa e a potencialidade de um trabalho desenvolvido com foco nos cantatores paraibanos.

Em conclusão, reconheço que a prática musical, violonística e artística dos cantatores que protagonizarão minha pesquisa, assim como suas trajetórias e construções identitárias, servirão como interface para reflexões etnomusicológicas que contribuirão para, dentre outras coisas: conhecermos melhor a nossa música, pensarmos saberes musicais não hegemônicos, inserirmos cada vez mais a música popular nas discussões acadêmicas e buscarmos novas epistemologias para a estruturação da pesquisa e do ensino em música na Paraíba e no Brasil.

Referências

ALMEIDA, Marcus Vinicius Scanavez Ramasotti Medeiros de. *João Bosco uma cavaleiro e seu violão*. Campinas, 2009. s.n. f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

ALMEIDA, Raíssa Santos Caldas. *Produções musicais de mulheres: músicas para regar afetos e potências*. Salvador, 2020. 106 f. Dissertação (Mestrado) – Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020.

ALVES, Izabella Kelly Carneiro. *Chico César e arte de compor a vida*. Natal, 2022. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2022.

ANDRÉ, Sérgio Luz. *Roda Viva: ditadura, festivais, canções de protesto e repressão na MPB*. Lisboa, 2022. 127 f. Dissertação (Mestrado em História) – Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 2022.

Autor, 2022

BARBOSA, Helen Campos. Cantautoras negras: Uma retomada histórica da autoria musical em práticas comunitárias afro diaspóricas e no contexto do surgimento da indústria fonográfica no Brasil. *Revista Trilhos*, Santo Amaro, v. 3, n.1, p. 127-144, 2022.

BARBOSA, Helen Campos; CARDOSO FILHO, Jorge. Manifestos para ouvir: experiência estética genderizada e racializada a partir de Luedji Luna .In: ENCONTRO ANUAL DA COMPOS, XXIX, 2020, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: Compós, 2020. p. 1-16

BARROS, Lucilvana Ferreira. *Jackson do Pandeiro o rei do ritmo: a construção de um artista-monumento*. Campina Grande, 2023. 220 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2023.

BATES, Eliot. The Social Life of Musical Instruments. *Ethnomusicology*, Illinois, v. 56, n. 3, p. 363-495, 2012.

BENNETT, Andy; DAWE, Kevin (Org.). *Guitar Cultures*. Oxford: Berg Publishers, 2001. 215 p.

BERNARDO, Luana Ferreira de Sousa. *Cátia de França: chuva feminina no sertão*. São Paulo, 2024. 109 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

CSIKSZENTMIHALYI, Mihaly. *Creativity: the Psychology of Discovery and Invention*. Nova York: Harper Perennial, 2013. 456 p.

DAHIA, Márcio Leal de Melo. *Gerando acompanhamento rítmico automático para violão: estudo de caso do Cyber-João*. Recife, 2004. 94 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Pós-Graduação em Ciência da Computação do Centro de Informática, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004.

DAMATTA, Roberto. *O que faz do brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986. 127 p.

DOZENA, Alessandro. Os sons como linguagens espaciais. *Espaço e Cultura*, Rio de Janeiro, n. 45, p. 13-42, 2019.

ERICK, Samy. *Práticas de performance de Gilberto Gil ao violão em Expresso 2222*. Belo Horizonte, 2021. 103 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

ESTIVALET, Felipe Viana. *Além da estética do frio: as dinâmicas culturais das canções de Vitor Ramiel*. Curitiba, 2017. 169 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2017.

FALCÃO, Ana Paula Pereira. *Juventude, música e regionalismo: Resignificações sobre o lugar Nordeste*. João Pessoa, 2010. 228 f. Tese (Doutorado em Sociologia). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2010.

FIGUEIRÊDO, Anne Raelly Pereira de. *A estética vocal de cantoras paraibanas: Marinês, Cátia de França e Elba Ramalho*. João Pessoa, 2010. 171 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2010.

FREIRE, Vanda Lima Bellard; AUGUSTO, Erika Soares. Sobre flores e canhões: canções de protesto em festivais de música popular. *Per Musi*, Belo Horizonte, n.29, p.220-230, 2014.

FUINI, Lucas Labigalini. Território e Música: Um Diálogo Com a Obra de Milton Santos. In: DOZENA, Alessandro (Org.). *Geografia e Música: Diálogos*. Natal: EDUFRN, 2016. p. 304-323.

GAIÃO, Lucas Dantas. *O ensino de violão e o repertório de música brasileira: uma visão em torno dos materiais didáticos*. João Pessoa, 2020. 51f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Música), Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

GAIÃO, Lucas Dantas; RIBEIRO, Fábio Henrique Gomes. A música brasileira em materiais didáticos para violão: cânones e variações. *Opus*, v. 28, p. 1-21, 2022.

GAIÃO, Lucas Dantas. *O violão brasileiro e seu ensino: uma visão a partir de uma instituição de ensino superior no nordeste brasileiro*. João Pessoa, 2024. 120 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

GLĂVEANU, Vlad Petre. *Distributed Creativity: thinking outside the box of creative individual*. Cham: Springer, 2014. 98 p.

GOMES, Jandynéa de Paula. *Do rock ao repente: identidades híbridas nas canções de Zé Ramalho no contexto da década de 1970*. João Pessoa, 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

GONÇALVES, Pedro Loch; PINHEIRO, Ricardo Futre. Recursos idiomáticos no violão enquanto veículo para a composição: análise de compositores brasileiros seleccionados. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 41, p. 1-23, 2021

GRAEFF, Nina. É um ser vivo: substituição, adaptação e padronização de instrumentos musicais entre África, Europa e Brasil. *Per Musi*, Belo Horizonte, v. 24, p. 1-33, 2023

GREEN, Stuart; MARC, Isabelle. More Than Words: Theorizing the Singer-Songwriter. In: MARC, Isabelle; GREEN, Stuart. *The Singer-Songwriter in Europe: Paradigms, Politics and Place*. Nova Iorque: Routledge, 2016. p. 1-19.

GUIMARÃES, Klissy Kely. *Compositoras cantautoras no campo musical em Manaus: processos produtivos, representatividade e aprendizagens*. São Paulo, 2025. 590 f. Tese (Doutorado em Música) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2025.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2024. 58 p.

INGOLD, Tim. Chega de etnografia! A educação da atenção como propósito da antropologia. *Educação*, Porto Alegre, v. 39, n. 3, p. 404-411, 2016.

LACERDA, Luísa Damaceno de. *Memórias compostas: narrativas de cantoras-compositoras no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 2017. 100 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós Graduação em Música, Centro de Letras e Artes da UNIRIO, Rio de Janeiro, 2017.

LAGUNILLA, Ana Mercedes Pelosi. *Até o Fim do Mundo. as Mulheres e as Canções de Protesto no Brasil e em Portugal*. Porto, 2021. 123 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Faculdade de Letras, Universidade do Porto. Porto, 2021.

LATTIES, Lílían. Canções de protesto dos anos 1970: uma leitura semântico-discursiva da ditadura militar no Brasil. *Revista Letras Escreve*, Macapá, v. 8, n. 4, p. 189-201, 2018.

LEITE, Jonathan Lucas Moreira. *O sertão e o mundo nas margens do alquidar: uma análise semiótica da canção de Chico César*. João Pessoa, 2021. 162f. Tese (Doutorado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

LIMA NETO, Ernesto Trajano de. *Descoberta automática de conhecimento em interpretações musiciais: o caso do acompanhamento rítmico ao violão*. Recife, 2007. 133 f. Tese (Doutorado em Ciência da Computação) – Pós-Graduação em Ciência da Computação do Centro de Informática, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007.

LLANOS, Carlos Fernando Elías. *Nem erudito, nem popular: por uma “identidade transitiva” do “violão brasileiro”*. São Paulo, 2018. 260 f. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós Graduação em Música, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

MARTÍNEZ, Sílvia. Judges, Guitars, Freedom & the Mainstream: Problematising the Early Cantautor in Spain. In: GREEN, Stuart; MARC, Isabelle. *The Singer-Songwriter in Europe: Paradigms, Politics and Place*. Nova Iorque: Routledge, 2016. p. 123-135.

MARUM, Ana Lis de Nóbrega. *Voz, violão e sentido: uma discussão a partir de análises de composições e interpretações de cantoras violonistas brasileiras*. Campinas, 2023. [s.n.] f.

Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2023.

MELO, Christina Fuscaldo de Souza. *Cantautoras: Um ensaio sobre sete mulheres e sua importância na música popular brasileira*. Rio de Janeiro, 2020. 206 f. Tese (Doutorado em Literatura) – Programa de Pós-Graduação em Literatura, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

MORAES, Mateus Porto. *A voz de um milongueiro não morre: o violão na milonga do sul do Brasil*. Campinas, 2021. [s.n.] f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021.

NAPOLITANO, Marcos. História e música popular: um mapa de leituras e questões. *Revista de História*, São Paulo, n. 157, p. 153–171, 2007.

OLIVEIRA, Edson Brabosa de. *A constituição da experiência de três violonistas acompanhadores: um estudo com documentação narrativa*. Brasília, 2018. 103 .f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música em Contexto, Universidade de Brasília, Brasília, 2018.

PESSOA, Felipe Ferreira de Paula. *Cuidado, violão! As transformações no acompanhamento dos violões nos conjuntos de choro*. Brasília, 2012. 105 .f. Dissertação (Mestrado em Música) – Programa de Pós-Graduação em Música em Contexto, Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

POLO, Victor Rocha. *O violão e a guitarra de Lula Galvão: um estudo sobre sua atuação musical em diferentes formações instrumentais*. Campinas, 2018. [s.n]. f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2018.

PRADO, Beatriz Lima do. *Mulheres em transmissão: novas representações do feminino na música brasileira contemporânea*. Rio de Janeiro, 2025. 95 f. Dissertação (Mestrado em Letras/Literatura, Cultura e Contemporaneidade) – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2025.

RAMOS, Lucas de Campos. *O violão de 6 cordas e as habilidades de acompanhamento no choro*. Brasília, 2016. 175 .f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Programa de Pós-Graduação em Artes – PROFARTES, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

RAMOS, Manuela Fonsêca. *Na levada do pandeiro: a música de Jackson do Pandeiro entre 1953 e 1967*. João Pessoa, 2012. 144 f. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

REILY, Suzel Ana. O musicar local e a produção musical da localidade. *GIS*. São Paulo, v. 6, n.1, 2021.

RIBAS, João Vicente. *A canção latino-americana contemporânea de Jorge Drexler e Vitor Ramil: performances articuladas no circuito da comunicação*. Porto Alegre, 2019. 235 f. Tese

(Doutorado em Comunicação) – Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

ROSA, Laila; NOGUEIRA, Isabel. O que nos move, o que nos dobra, o que nos instiga: notas sobre epistemologias feministas, processos criativos, educação e possibilidades transgressoras em música. *Revista Vórtex*, Curitiba, v.3, n.2, 2015, p.25-56

SANDRONI, Carlos. *Feitiço Decente: transformações do samba no Rio de Janeiro (1917-1933)*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. 263 p.

SCHIAVONI, Juliana Leite. *LesBipaisagem ruidosa: lésbicas e bissexuais na música brasileira contemporânea*. São Paulo, 2024. 146 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Programa de Pós-Graduação em Culturas e Identidades Brasileiras, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

SANTOS, José Deribaldo Gomes. Jackson do Pandeiro: anotações sobre o cotidiano na obra do Rei do Ritmo. *Bakhtiniana*, São Paulo, v. 18, p. 58-79, 2023.

SARAIVA, Chico. *Violão-canção: diálogos entre o violão solo e a canção popular no Brasil*. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2018. 243 p.

SILVEIRA, Gustavo Infante. *Vela ao vento: o violão de Caymmi nas canções praieiras*. Campinas, 2017. [s.n]. f. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

TABORDA, Marcia. *Violão e identidade nacional: Rio de Janeiro 1830-1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. 301 p.

THOMAZ, Rafael; SCARDUELLI, Fábio. O Violão popular brasileiro: procurando possíveis definições. *Per Musi*, Belo Horizonte, n. 37, p. 1-18, 2017.

ZAN, José Roberto. Música popular brasileira, indústria cultural e identidade. *EccoS Revista Científica*, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 105-122, 2001.